

OLHARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL PARA A CRIANÇA

PERSPECTIVES OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND SOCIAL-EMOTIONAL LEARNING FOR THE CHILD

- **Camila Mieli Moreira Ramos** (EMEF “Etelvino Rodrigues Madureira” – camilamieli1980@gmail.com)
- **Profª. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger** (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – dagmar.hunger@unesp.br)

Eixo temático: Eixo 02 - Políticas e Práxis no Ensino Fundamental

Resumo:

Aprendizagens socioemocionais, autoconfiança, emoções compõem os PDI, planejamentos e planos de ensino escolar e estão presentes cotidianamente nas aprendizagens das crianças em seus contextos educacionais. No entanto, nas aulas de educação física (jogos e brincadeiras) algumas não aceitam as regras e muitas vezes a frustração é algo bem presente e, na maioria das vezes, há discussões, até agressões físicas e a necessária intervenção professoral para a reflexão. Dada tal constatação empírica e com os dados parciais de pesquisa finalizada junto ao Programa de Pós-Graduação – ProEF – Rede Nacional, a questão problema de pesquisa ora posta no presente Congresso é: ações pedagógicas com foco nas aprendizagens socioemocionais implicaria numa manifestação emocional diferenciada da criança? O objetivo foi analisar o impacto de ações pedagógicas do ensino de jogos e brincadeiras, com foco nas aprendizagens de cooperação, respeito e empatia e, possíveis mudanças de comportamentos socioemocionais das crianças. Para tanto, na revisão de literatura foram abordados estudos referentes às emoções, aprendizagens socioemocionais e educação escolar do corpo. O universo da pesquisa diz respeito a um grupo social representativo de estudantes com nove e dez anos, totalizando 29 crianças, de duas turmas de 5º anos do Ensino Fundamental, do período matutino, de uma escola municipal do interior de São Paulo. As técnicas e instrumentos de pesquisa foram entrevistas semiestruturadas e diários de campo feito pela professora-pesquisadora durante as intervenções. Os dados foram analisados conforme o método de análise de conteúdo e do eixo: “O corpo e seus sentidos a partir dos jogos e das brincadeiras: respeito, cooperação e empatia”, foi constatado: a) repensando a inclusão ; b) o protagonismo estudantil, c) roda de conversa e d) emoções onde foram detectadas posturas como escutar os colegas, colocar-se no grupo, expressar suas ideias e respeitar o ponto de vista do outro, estas constituíram-se nas mudanças de comportamento que mais se destacaram neste percurso.

Palavras-chave: Aprendizagem Socioemocional. Corpo. Educação Física Escolar.

Abstract:

Socio-emotional learning, self-confidence, emotions make up the PDI, planning and school teaching plans and are present daily in children's learning in their educational contexts. However, in physical education classes (games and games) some do not accept the rules and frustration is often very present and, most of the time, there are discussions, even physical aggression and the necessary teacher intervention for reflection. Given this empirical finding and with partial data from research completed with the Postgraduate Program – ProEF – National Network, the research problem now posed at this Congress is: pedagogical actions focusing on socio-emotional learning would imply an emotional manifestation differentiated from child? The objective was to analyze the impact of pedagogical actions in teaching games and games, focusing on learning about cooperation, respect and empathy and possible changes in children's socio-emotional behaviors. To this end, the literature review covered studies relating to emotions, socio-emotional learning and school education of the body. The research universe concerns a representative

social group of students aged nine and ten, totaling 29 children, from two 5th year classes of Elementary School, in the morning, at a municipal school in the interior of São Paulo. The research techniques and instruments were semi-structured interviews and field diaries made by the teacher researcher during the interventions. The data were analyzed according to the content analysis method and the axis: "The body and its senses from games and play: respect, cooperation and empathy", it was found: a) rethinking inclusion; b) student protagonism, c) conversation circle and d) emotions where postures such as listening to colleagues, placing oneself in the group, expressing one's ideas and respecting the other's point of view were detected, these constituted the changes in behavior that most stood out on this journey.

Keywords: Socio-emotional Learning. Body. School Physical Education.

1.Introdução

Refletindo sobre as vivências como docente na área da Educação Física Escolar, percebemos que o corpo das crianças parece ter ficado fora da escola. Os alunos carregam consigo uma visão dualista ocidental filosófica de "corpo e mente" (LOURO, 2000), quando entramos em sala de aula, a percepção é de que ensinamos alunos com "espíritos descorporificados", onde percebemos que não se sentem pertencentes de sua história corporal. Fato este que nos instigou a compreender melhor a problemática em questão, ou seja, quais ações pedagógicas com foco nas aprendizagens socioemocionais implicaria numa manifestação emocional diferenciada da criança em pleno século XXI?

Em nosso corpo está escrito toda a nossa história, porém é preciso caminhar por ela para vermos como foi pensada e sentida até os dias atuais. Na Grécia Antiga os corpos eram vistos como algo de poder e visado pelo Estado como um bem de muita valia. Conforme as autoras Barbosa, Matos, Costa (2011, p.25) "O corpo belo era tão importante quanto uma mente brilhante [...]".

Segundo Cavallari (1996) com a Idade Média o corpo era considerado inferior, serviram como instrumentos das relações sociais, por intermédio de suas características físicas, eram planejados os trabalhos que lhe seriam empregados. Diferentemente com a Idade Moderna passamos a olhar o homem em busca de sua liberdade, o avanço científico e técnico proporcionando ao corpo um olhar de destaque, em estudos e experiências científicas. Constata-se transição neste período do Teocentrismo para o Antropocentrismo.

Marcellino (1999, p.11) destaca que "o corpo é assim, presença constante na vida de cada ser humano, desde o nascimento até a morte, pelo fato de estar sempre em construção e transformações advindas das experiências vividas. [...]". Segundo o autor, observa-se na sociedade brasileira que o lúdico é pouco valorizado na infância, conseqüentemente, a educação do corpo é minimamente trabalhada nas aulas como deveria ser.

Infelizmente, de acordo com Ribeiro (2015), os corpos das crianças percorre manualmente 200 dias letivos sentados em sala de aula ou no pátio no horário do recreio que, na maioria das vezes não podem correr ou até mesmo brincar, ficando quase totalmente a critério das aulas de Educação Física, com apenas duas aulas semanais para os alunos se manifestarem corporalmente e socialmente. Além de autocontrole que os alunos são ensinados a ter para se sentar na hora do recreio, andar em fila para se deslocar para as salas de aulas, entrada e saída da escola regida pelos gestores, professores e funcionários do ambiente escolar, o que ocorre ao contrário é visto como bagunça, desordem e indisciplina no cenário escolar.

Segundo Sayão (2002), olhares, gestos, falas, expressões são manifestações de diferentes culturas vivenciadas no decorrer das relações entre EU e o OUTRO e no ambiente que estamos inseridos

No que diz respeito aos jogos e brincadeiras no âmbito escolar, como relata Freire (1997), o trabalho a partir dos jogos permite abranger várias habilidades que as crianças utilizarão para a vida, elas se mobilizam, solucionam problemas, criam e recriam. Com isso, o autor explica que o jogo não é apenas um exercício para seu próprio fim, mas sim um mediador para a realidade que a criança está inserida, aproximando ao trabalho, daí a importância do planejamento para que não seja algo sem sentido para a formação dos alunos

Já para Huizinga (1980), o jogo é um fenômeno cultural, ele ultrapassa a vida real, as crianças podem entrar em uma vida imaginária, é conceituado como uma atividade livre e não seria diante da vida, o que não deixa de envolver o jogador por completo, seguindo pelas regras criadas pelo grupo. Dentro do jogo, buscamos a vitória, com ela acompanhada de emoções, a celebração com o grupo, o prestígio, a estima, na maioria das vezes, vem com um prêmio que pode ser simbólico ou material. O faz de conta se faz presente no cotidiano das brincadeiras onde as crianças têm a seriedade naquilo que está sendo proposto no ato de brincar.

Assim sendo, na presente pesquisa apresentamos análises dos dados do intitulado trabalho “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COOPERAÇÃO, RESPEITO E EMPATIA EM AÇÃO”, projetado junto ao Programa de Pós Graduação – PROEF, onde objetivamos investigar e analisar o quanto jogos e brincadeiras fundamentados na perspectiva da aprendizagem social e emocional contribuíram numa mudança comportamental com alunos de nove e dez anos, somando 29 crianças de duas turmas de 5º anos do período matutino de uma escola Fundamental, de um município do interior do estado de São Paulo.

2. Proposta Metodologica

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Bauru e cadastrada na Plataforma Brasil sob o parecer de nº 3.509.853 datado de 15/08/2019.

Também ressaltamos que a coleta inicial dos desenhos e entrevistas antes das intervenções com os alunos foi realizada juntamente com a pesquisa intitulada “HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CORPO E A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL” sob a coordenação de minha orientadora e pesquisadora responsável, Dagmar Aparecida Cynthia França aprovado pelo Comitê de Ética Versão: 2CAAE: 86190518.9.0000.5398, submetido em 17/04/2018.

2.1 Participantes da pesquisa

A nossa pesquisa, finalizada, foi com vinte e nove alunos, sendo nove meninas e vinte meninos que participaram da pesquisa, pertencentes a duas turmas de 5ª anos do Ensino Fundamental do período matutino, com a idade de nove a dez anos, em uma escola municipal do interior do estado de São Paulo.

2.1 Procedimentos para a coleta dados

Segundo Bardin (2009), as análises dos dados seguirão etapas entre as quais destaca, no primeiro momento, a organização desses dados, concomitantemente com leituras relacionadas, utilizando técnicas como a leitura flutuante, ou seja, “analisar o texto deixando-se invadir por impressões e orientações.

Trazendo um recorte de nossa pesquisa realizamos as intervenções com jogos e brincadeiras, onde elencamos categorias relacionadas a cooperação, respeito e empatia, onde foram selecionadas por meio de pesquisas em artigos, livros didáticos e paradidáticos da área da

EF escolar de autores como Darido e Souza Junior(2007),Freire(1997) e (2002), entre outros para nortear nossas intervenções.

Os encontros foram realizados uma vez por semana, com duração de uma hora e quarenta minutos cada turma, durante os horários das aulas de Educação Física, totalizando dez encontros primeiramente e foram efetivados na escola em que a professora pesquisadora atua. Cabe destacar também que o processo de desenvolvimento das intervenções ocorreu de maneira flexível, sendo que o planejamento sofreu alterações dadas algumas imprevisibilidades, considerando que o ambiente escolar é ativo.

3. Resultados e Discussão

A partir das intervenções com jogos e brincadeiras alicerçados nos três eixos: cooperação, respeito e empatia, focando no CORPO como protagonista desta caminhada de nossa pesquisa analisamos algumas categorias que surgiram no decorrer do processo.

3.1. Protagonismo Estudantil

Segundo a BNCC (2017) propõe para que as crianças sejam protagonistas de seus próprios aprendizados, tendo cada vez mais voz e participação nos processos de aprendizagem, analisamos por intermédio dos diários de campo e observações momentos onde os alunos se colocavam, buscavam a liderança do jogo para si culminando assim em uma autonomia em sua convivência com o grupo.

3.2. Mudança de comportamento

Outro aspecto que observamos foi a mudança de comportamento dos alunos durante o processo das intervenções. Por meio das leituras de análises das entrevistas ,comparando o diário I ao diário XIX ,algumas posturas, como escutar os colegas, colocar se no grupo, expressar suas ideias e respeitando o ponto de vista do outro ,foram as mudanças de comportamento que mais se destacaram neste percurso.

3.3 Repensando a Inclusão

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, já tratava da inclusão, em seu artigo 4º,III, onde é garantido o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. Articulando com o cenário de nossa pesquisa, nas duas turmas que aplicamos a proposta das intervenções ,havia apenas um aluno com laudo de deficiência intelectual ,este aluno tem uma família muito presente e sempre houve um trabalho coletivo com a escola.

No início do ano sentimos dos alunos em conversa com as professoras de sala uma certa resistência da turma com o aluno com deficiência intelectual leve que veio do período vespertino para o matutino, porém ao decorrer do ano letivo e com as intervenções, observamos o acolhimento por parte da turma. Durante os jogos e brincadeiras propostos o aluno participava e observamos que os outros o ajudavam quando o mesmo apresentava alguma dificuldade. De acordo com as falas dos alunos abaixo durante as entrevistas do corpo após as intervenções fica evidente como refletiram sobre cooperar e a inclusão nas aulas e na vida, significando este processo.

3.4. Roda de conversa

Nossas rodas de conversas aconteceram todas as vezes que estávamos na quadra, antes dos jogos e brincadeiras e após. No início os alunos resistiram um pouco para expor suas ideias que sentiram, mas no decorrer do processo, a maioria se colocava, citavam exemplo dentro e fora do ambiente escolar, mediamos as conversas pois às vezes queriam se estender, contando suas histórias de vida.

Com isso evidenciamos a fala das autoras Moura e Lima (2014): [...]conversa é um espaço de formação, de troca de experiências, de confraternização, de desabafo, muda caminhos, forja opiniões, razão por que a Roda de Conversa surge como uma forma de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado para a pesquisa na área de educação. (MOURA; LIMA, 2014, p.24).

3.5 Emoções

As principais emoções faladas e expressadas pelos alunos nos diários de campo foram: a)alegria – em ajudar o grupo; de não ser pego; quando conseguiram pegar alguém; estar jogando em grupo; em trabalhar em equipe, b)tristeza –em perder o jogo; em ser excluído; por ter sentido dores nos pés e precisou parar de jogar ;c)raiva- de não aceitar perder; por ter sido pego; quando perdeu; d)coragem – de ir atrás para capturar meus colegas; segurar a bola e por fim d)medo – de ser pego, receio em ter que confiar no colega que estava o guiando em uma atividade com os olhos fechados.

4.Considerações Finais

Portanto, o percurso da pesquisa trabalhando com duas turmas de 5º anos analisamos a diferença de um grupo para o outro. Corroborando segundo Vasconcellos (1992) a metodologia dialética trata o homem por si só contraditório, ou seja, é crucial conectar eu e o outro com o mundo para construção do conhecimento. O aluno precisa ser mobilizado para uma prática significativa por intermédio do professor mediante ações reflexivas para este despertar. O domínio do conteúdo precisa ser trabalhado com clareza e interação professor-aluno. Cada turma possui sua particularidade e isso precisa ser respeitado na práxis docente.

A Educação Física pode intervir de maneira efetiva na formação do sentido de corpo destes alunos por meio de intervenções elaboradas que busquem ensinar as manifestações corporais da civilização humana numa perspectiva sociocultural e histórica, ou seja, um ser humano se desenvolve a partir da interação com o outro num determinado contexto cultural onde processos de mudanças culminam em novas práticas pedagógicas no contexto escolar vigente.

Portanto, faz-se necessário a mobilização conjunta do Projeto Político Pedagógico, elaborado em conjunto, gestão escolar, professores e comunidade escolar; um currículo construído coletivamente a partir de reflexões-ações em sala de aula com conteúdo significativos que compõe os componentes curriculares gerando assim intervenções assertivas para uma melhor Educação qualitativa

Referências

BARBOSA, M.R.; MATOS, P.M.; COSTA, M.E. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**. In: Psicologia & Sociedade, 23(1), 24-34, 2011.
BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. 4ª ed. Portugal: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 10 de julho. 2024.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacional.mec.gov.br>> Acesso em: 10 de julho. 2024.

CAVALARI, R. M. F. In **O pensamento filosófico e a questão do corpo**: SOUZA NETO, S. (org.). Corpo para malhar ou para comunicar? São Paulo: Cidade Nova, 1996, p. 39-49.

DARIDO, S. C.; SOUZA-JUNIOR, O. M. **Para pensar a educação física**: possibilidades de intervenção na escola. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva Estudos, 1980.

LOURO, Guacira. **Corpo, escola e identidade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 25(2): 59-76, jul./dez. 2000.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1999.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. **A Reinvenção da Roda**: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992(n.83).